

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	7
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	8

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	9
10.2 - Resultado operacional e financeiro	21
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	26
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	27
10.5 - Políticas contábeis críticas	34
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	36
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	39
10.8 - Plano de Negócios	40
10.9 - Outros fatores com influência relevante	43

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A Usiminas emprega um modelo de Governança Corporativa planejado para buscar geração de valor aos acionistas e parceiros de negócios. É um modelo baseado em segurança para o investidor, transparência nas ações, controle de gestão e clareza na comunicação.

Entre as práticas de governança corporativa, está a manutenção de um conselho fiscal permanente, além de comitês internos de Recursos Humanos e Auditoria, criados em 9 de maio de 2007, pelo Conselho de Administração da Companhia.

A Companhia também se estrutura para atender às exigências governamentais e de mercado sobre as companhias de capital aberto, preservando e estimulando práticas de transparência.

As ações de governança corporativa da Usiminas ainda incluem:

- Controle de riscos;
- Prestação de contas seguindo padrões internacionais;
- Código de conduta para todas as empresas do grupo;
- Manutenção de um conselho fiscal permanente;
- Ativos negociados na BM&FBovespa (nível I), OTC - Mercado de Balcão (ADR – nível I) e Latibex.

b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

i. os riscos para os quais se busca proteção

O gerenciamento dos riscos tem como objetivo identificar a exposição da Companhia e minimizar o impacto nas suas operações e resultados. Esta identificação exige um conhecimento da Companhia, do mercado, sua atividade, ambiente jurídico, social, político e cultural.

ii. os instrumentos utilizados para proteção

Os trabalhos da Auditoria interna têm foco prioritariamente preventivo e seguem um Plano Anual de Auditoria com o objetivo de melhorar a estrutura de controles internos, aprimorar práticas de Governança Corporativa e contribuir para a redução dos riscos da Companhia. Além disso, a Auditoria Interna também avalia denúncias encaminhadas pelo Canal Aberto.

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A execução das atividades de controle de gerenciamento de riscos é de responsabilidade de todos os colaboradores da Companhia, com base nas normas corporativas aprovadas e amplamente divulgadas. Para garantir o cumprimento das diretrizes e objetivos aprovados pelo Conselho de Administração, a Companhia possui uma estrutura organizacional implementada, conforme descrito abaixo:

O Conselho de Administração, como órgão máximo na estrutura organizacional da Companhia e de gestão estratégica de riscos, tem como responsabilidade específica a aprovação de propensão ao risco e também acompanhar e avaliar os riscos da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Como órgão de assessoramento ao Conselho de Administração e também integrando a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos, existe o Comitê de Auditoria, órgão obrigatório pelo Estatuto Social da Companhia e que possui em sua composição membros do Conselho de Administração. Suas atribuições e membros podem ser verificados nos itens 12.1 "a" e 12.7 deste Formulário de Referência, respectivamente.

Também subordinada ao Conselho de Administração e integrando a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos, a Gerência-Geral de Auditoria Interna é responsável por avaliar o sistema de controles internos e reporta-se diretamente ao Comitê de Auditoria.

Em 2015, a Gerência-Geral de Auditoria Interna contribuiu para a manutenção dos níveis de Governança Corporativa, utilizando como apoio a metodologia de auditoria baseada em riscos. O resultado das auditorias proporcionou melhorias na estrutura de controles internos, aprimoramento das práticas de Governança Corporativa e contribuiu para a implementação de medidas preventivas para a redução dos riscos da Companhia.

A Companhia ainda possui um Comitê Financeiro e Tributário de assessoramento à Diretoria Executiva, que se reúne periodicamente e acompanha as posições financeiras e a estrutura de capital da Companhia. Suas atribuições e membros podem ser verificados nos itens 12.1 "a" e 12.7 deste Formulário de Referência, respectivamente.

c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia entende que a estrutura operacional e os controles internos para verificação da efetividade da política de gerenciamento de riscos estão adequados e encontram-se em processo de melhoria contínua. A Companhia se empenha na implementação das medidas propostas pelos Comitês Internos e pela Auditoria Interna no que diz respeito à adequação da política de gerenciamento de riscos, bem como a prevenção, controle e redução dos riscos que possam ter impacto sobre a Companhia.

Em 2014, a Lei Anticorrupção foi tema de curso presencial com a participação de empregados de todas as empresas do grupo. O curso foi idealizado pela área de Auditoria Interna e teve o apoio da área Jurídica. Houve reforço do canal de denúncias da Usiminas e do Código de Conduta. Essa ação, de caráter preventivo, demonstra os valores preconizados pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política Riscos para os quais se busca proteção

A Política Financeira da Companhia, que abrange também as suas controladas, tem como objetivo estabelecer diretrizes gerais para o gerenciamento e aplicação dos recursos financeiros das empresas Usiminas e de suas controladas, em coerência com as diretrizes estratégicas e o perfil de risco do negócio. A política entrou em vigor em agosto de 2009 após aprovação da Diretoria da Companhia.

b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção

A Companhia busca reduzir a exposição cambial à volatilidade de moedas, preços de *commodities*, taxas de juros, volatilidade no fluxo de caixa e evitar o descasamento entre moedas.

A Companhia não adota proteções específicas relacionadas à inflação ou à liquidez de mercado.

ii. *Estratégia de proteção patrimonial (hedge)*

Para proteger o Balanço Patrimonial, em relação à exposição a dívidas e fornecedores em moeda estrangeira, a Companhia possui alguns ativos também atrelados à moeda estrangeira, para ter o respectivo *hedge* natural. Estes ativos incluem caixa investido em moeda estrangeira e recebíveis oriundos de exportações.

iii. *Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)*

Os instrumentos utilizados pela Companhia são operações de: (i) swap de moeda, substituindo a exposição cambial de moeda estrangeira para reais; (ii) swap de taxa de juros, substituindo taxa flutuante por taxa fixa; (iii) hedge de *commodities*, evitando oscilações bruscas em seus preços.

iv. *Parâmetros utilizados para o gerenciamento destes riscos*

A Política Financeira da Companhia, que abrange também as suas controladas, estabelece os seguintes parâmetros:

- são estabelecidos critérios para a seleção dos bancos e para a escolha dos investimentos permitidos.
- são estipulados os objetivos das operações de derivativos e limites permitidos.
- é definido o nível de contração de suas operações.
- é controlado o grau de exposição aos riscos do mercado financeiro.
- é feito o monitoramento da exposição cambial.

v. *Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos*

Conforme descrito na letra "c" acima, os instrumentos utilizados são instrumentos financeiros de derivativos com o objetivo de proteção (hedge), reduzindo a exposição da Companhia à volatilidade de moedas, preços de *commodities*, taxas de juros, volatilidade no fluxo de caixa e evitar o descasamento entre moedas. A Companhia não utiliza instrumentos financeiros com objetivos especulativos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado*vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos*

A execução das atividades de controle de gerenciamento de riscos é de responsabilidade de todos os colaboradores da Companhia, com base nas normas corporativas aprovadas e amplamente divulgadas. Para garantir o cumprimento das diretrizes e objetivos aprovados pelo Conselho de Administração, a Companhia possui uma estrutura organizacional implementada, conforme descrito abaixo:

O Conselho de Administração, como órgão máximo na estrutura organizacional da Companhia e de gestão estratégica de riscos, tem como responsabilidade específica a aprovação de propensão ao risco e também acompanhar e avaliar os riscos da Companhia.

Como órgão de assessoramento ao Conselho de Administração e também integrando a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos, existe o Comitê de Auditoria, órgão obrigatório pelo Estatuto Social da Companhia e que possui em sua composição membros do Conselho de Administração. Suas atribuições e membros podem ser verificados nos itens 12.1 "a" e 12.7 deste Formulário de Referência, respectivamente.

Também subordinada ao Conselho de Administração e integrando a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos, a Gerência-Geral de Auditoria Interna é responsável por avaliar o sistema de controles internos e reporta-se diretamente ao Comitê de Auditoria.

Em 2015, a Gerência-Geral de Auditoria Interna contribuiu para a manutenção dos níveis de Governança Corporativa, utilizando como apoio a metodologia de auditoria baseada em riscos. O resultado das auditorias proporcionou melhorias na estrutura de controles internos, aprimoramento das práticas de Governança Corporativa e contribuiu para a implementação de medidas preventivas para a redução dos riscos da Companhia.

A Companhia ainda possui um Comitê Financeiro e Tributário de assessoramento à Diretoria Executiva, que se reúne periodicamente e acompanha as posições financeiras e a estrutura de capital da Companhia. Suas atribuições e membros podem ser verificados nos itens 12.1 "a" e 12.7 deste Formulário de Referência, respectivamente.

c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia entende que a estrutura operacional e os controles internos para verificação da efetividade da política de gerenciamento de riscos estão adequados e encontram-se em processo de melhoria contínua. A Companhia se empenha na implementação das medidas propostas pelos Comitês Internos e pela Auditoria Interna no que diz respeito à adequação da política de gerenciamento de riscos, bem como a prevenção, controle e redução dos riscos que possam ter impacto sobre a Companhia.

Em 2014, a Lei Anticorrupção foi tema de curso presencial com a participação de empregados de todas as empresas do grupo. O curso foi idealizado pela área de Auditoria Interna e teve o apoio da área Jurídica. Houve reforço do canal de denúncias da Usiminas e do Código de Conduta. Essa ação, de caráter preventivo, demonstra os valores preconizados pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a) as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Companhia possui procedimentos formais para elaboração e revisão das Demonstrações Financeiras de modo a melhor assegurar a integridade e a transparência das informações.

Dentre o conjunto de práticas adotadas destacam-se:

- A formalização dos critérios contábeis aplicados nas demonstrações financeiras, incluindo critérios para constituição de provisões;
- A automatização da maioria dos lançamentos de registro contábil;
- O controle sistematizado e a revisão periódica dos acessos lógicos aos sistemas, bem como a segregação de funções às transações críticas do processo;
- O estabelecimento de alçadas de aprovação por faixa de valor;
- A existência de um Comitê de Divulgação responsável por revisar as comunicações ao mercado de capitais;
- A revisão gerencial das atividades de fechamento contábil, de conciliação bancária, de lançamentos contábeis manuais, de lançamentos contábeis que envolvam estimativas e julgamentos, da consolidação das Demonstrações Financeiras, dentre outras.

O sistema de controles internos e as práticas estabelecidas pela Companhia são avaliadas e monitoradas periodicamente pelo Auditor Independente e pela Auditoria Interna. As eventuais imperfeições e deficiências dos processos são relatadas nas Cartas de Controles Internos ou Relatórios de Auditoria e são reportadas à Administração e ao Comitê de Auditoria, desdobrando em planos de ação para mitigar ou reduzir a exposição dos riscos a níveis aceitáveis pela Companhia.

b) as estruturas organizacionais envolvidas

- Controladoria;
- Relações com Investidores;
- Administração;
- Auditoria Interna;
- Comitês internos.

c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

O sistema de controles internos e as práticas estabelecidas pela Companhia são supervisionados pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva e pelo Comitê de Auditoria a partir das Cartas de Controles Internos emitidas pelo Auditor Independente e dos Relatórios de Auditoria emitidos pela Auditoria Interna.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Para as demonstrações financeiras dos 3 últimos exercícios sociais, os auditores independentes da Usiminas, durante a execução de seus trabalhos de auditoria, não identificaram recomendações ou deficiências em relação aos controles internos da Companhia que pudessem ser consideradas significativas e/ou com impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Quanto às outras deficiências identificadas pelos auditores independentes, vale destacar que foram observadas pela auditoria, no relatório referente aos exercícios findos em 31/12/2015 e 31/12/2014, determinadas fragilidades nos processos de controles internos relacionados à gestão de profissionais expatriados, em relação aos benefícios diretos e indiretos a serem pagos a tais profissionais, quais sejam: (i) falta de clareza entre o estabelecido na Política de Transferência de Longo Prazo (Nacional e Internacional) e o definido no Procedimento Interno de Recursos Humanos; (ii) ausência de aprovação do Comitê de Recursos Humanos e do Conselho de Administração da regulamentação para a gestão de profissionais impatriados e expatriados; (iii) fragilidade nos controles internos relacionados ao cálculo dos benefícios diretos e indiretos, cálculos dos impostos, reconciliação de valores, pagamentos e apresentação dos valores pagos aos profissionais expatriados na folha de pagamento da Companhia. Estes pontos, que não caracterizam deficiências significativas, foram analisados pelo Comitê de Auditoria da Companhia, a fim de que tais procedimentos fossem aprimorados, além de estar atualmente em discussão no Comitê de RH a elaboração de novas Políticas de Transferência, tendo sido definido que estas devem ser claras e completas, sem necessitar de regulamentações posteriores. A Administração da Companhia entende que as fragilidades em questão não produzem reflexos na condução de suas atividades e está apoiando o Comitê de RH para que os referidos aprimoramentos sejam efetivados na brevidade possível.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Administração da Companhia tomou conhecimento do relatório de recomendações dos auditores independentes e entende que os pontos reportados não produzem reflexos na condução de suas atividades e nas suas Demonstrações Financeiras. Em relação à recomendação destacada no item 5.3.d acima, a Administração está apoiando o Comitê de RH para que os referidos aprimoramentos sejam efetivados na maior brevidade possível.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Em relação aos riscos apresentados nos itens 4.1, 5.1 e 5.2, a Companhia entende que não houve alterações significativas nos riscos apresentados, quando comparados com o exercício anterior, assim como não houve alteração na política de gerenciamento de riscos.

Em 2015, o impacto cambial no resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$1,1 bilhão, em função da desvalorização de 47% do real frente ao dólar norte-americano. Em 2014, o impacto cambial no resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$193 milhões, em função da desvalorização de 13,4% do real frente ao dólar norte-americano. Em 2013, o impacto cambial no resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$241 milhões, em função da desvalorização de 14,6% do real frente ao dólar norte-americano. Estes impactos são basicamente relacionados aos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, que eram 47% do total financiado em 2015, 36% do total financiado em 2014, 34% do total financiado em 2013.

Não há expectativa de redução ou aumento na exposição da Companhia aos riscos mencionados. A companhia sempre trabalha com o nível de exposição necessário dentro dos limites estabelecidos pela administração, bem como monitora os riscos constantemente para tomar as ações corretivas necessárias.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não existem outras informações consideradas relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

No ano de 2015, a Usiminas apresentou uma forte redução no seu EBITDA Ajustado que totalizou R\$291,5 milhões, contra R\$1,9 bilhão em 2014, devido ao menor volume de vendas e menor preço do aço e do minério de ferro afetando as suas duas principais Unidades de Negócio, Siderurgia e Mineração. A Unidade de Bens de Capital foi exceção, atingindo um EBITDA de R\$86,8 milhões, com crescimento de 73,7% na comparação entre os períodos. Em 31 de dezembro de 2015, a dívida líquida consolidada da Companhia era de R\$5,9 bilhões, representando 28% do capital investido (dívida líquida mais patrimônio líquido). Ainda em 2015, a dívida bruta consolidada foi de R\$7,9 bilhões, contra R\$6,7 bilhões em 2014, um aumento de 17,7%, principalmente em razão da forte desvalorização cambial de 47,0% no período, que impactou diretamente a parcela da dívida em dólar, que correspondia a 47% da dívida total em 2015. Em 2015, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 24% no curto prazo e 76% no longo prazo. A Usiminas obteve devidamente os *waivers* de seus credores para os *covenants* não cumpridos para esta data base.

O ano de 2014 representou para a Usiminas um ano de consolidação de várias iniciativas visando ampliar sua rentabilidade e diminuir seu nível de endividamento. Continuaram os esforços por reduzir custos e aumentar a eficiência nas plantas, controlar os estoques e aprofundar no atendimento das demandas dos nossos clientes. O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$1,863 bilhão, apresentando um crescimento de 3,1% quando comparado ao ano de 2013, que foi de R\$1,806 bilhão. Isso se deve, principalmente, ao melhor desempenho da Unidade de Siderurgia, que embora tenha tido um menor volume de vendas, alcançou maior preço médio, compensando a menor contribuição da Mineração, impactada pela queda expressiva de preços do minério de ferro no mercado internacional. A dívida líquida, definida como dívida financeira bruta menos caixa e aplicações financeiras, no final de 2014 totalizava R\$ 3,8 bilhões. O indicador dívida líquida/EBITDA em 2014 era de 2,1 vezes enquanto em 2013 era de 1,9 vezes. O índice de liquidez corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante) em 2014 alcançou 1,73 vezes, ligeiramente inferior ao apurado em 2013 de 1,86.

No ano de 2013, o EBITDA ajustado totalizou R\$1,806 bilhão, apresentando um significativo crescimento de 159,3% quando comparado ao ano de 2012, que foi de R\$697 milhões, em função do melhor desempenho em todas as unidades de negócios, destacando-se o maior volume de vendas das unidades de Siderurgia e de Mineração. A dívida líquida no final de 2013 era de R\$ 3,4 bilhões contra R\$ 3,7 bilhões no final de 2012. O indicador dívida líquida/EBITDA em 2013 era de 1,9 vezes enquanto em 2012 era de 4,8 vezes. O índice de liquidez corrente em 2013 alcançou 1,86 vezes, ligeiramente inferior ao apurado em 2012 de 1,98.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

O passivo total da Companhia, que compreende o total de obrigações com terceiros refletiu acréscimo em 2015, devido à menor geração de caixa e ao efeito da variação cambial sobre a dívida financeira dolarizada, conforme demonstrado no quadro abaixo. A relação entre capital próprio e de terceiros, líquido de caixa e valores mobiliários, pode ser assim sumarizada:

Valores em R\$ mil	2015	2014	2013
Passivo Total	12.764.475	11.722.447	12.524.049
Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	2.024.457	2.851.903	3.468.816
Passivo Total Líquido (A)	10.740.018	8.870.544	9.055.233
Patrimônio líquido (B)	14.993.857	18.761.615	18.833.945
Relação (A) / (B)	72%	47%	48%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

i. Hipóteses de resgate

O estatuto social da Companhia não contém disposição a respeito, devendo ser observadas as disposições da Lei das Sociedades por Ações.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Em caso de resgate, a Companhia adotará fórmula, observadas as disposições legais.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía um caixa de R\$ 2,0 bilhões (R\$ 2,9 bilhões em 2014 e R\$ 3,5 bilhões em 2013). Sua dívida apresenta um prazo médio de 2 anos em 2015 (3 anos em 2014 e 3 anos 2013). A concentração da dívida no curto prazo em 2015 é de 24,3% do total da dívida (25,6% em 2014 e 19,6% em 2013).

A Companhia possui um Plano Estratégico para 2016 que tem foco principal na adequação dos desembolsos financeiros à nova realidade econômica. O Plano, além de priorizar a geração de caixa operacional e a administração estrita do capital de giro e de investimentos de capital, prevê: (a) Proposta de aumento de capital social; (b) Alongamento dos prazos e renovação das dívidas financeiras vincendas em 2016, por meio de renegociação dos principais contratos; (c) Acesso ao caixa disponível de empresas ligadas; e (d) Venda de ativos não estratégicos.



10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As fontes de financiamento para capital de giro e para investimento em ativos não circulantes são geração de caixa operacional, linhas de bancos de desenvolvimento, empréstimos e financiamentos bancários com instituições bancos públicos e privados, e emissão de títulos de dívida.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Conforme descrito no item (c), a Companhia buscará em seu Plano Estratégico as fontes para possíveis coberturas de deficiência de liquidez.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

Conforme Notas Explicativas 19 (Empréstimos e Financiamentos) e 20 (Debêntures) das demonstrações financeiras anuais, as Empresas Usiminas possuíam em 2015 empréstimos e financiamentos contratados no montante de R\$ 6,8 bilhões (R\$ 5,6 bilhões em 2014 e R\$ 5,8 bilhões em 2013) e R\$ 1 bilhão de debêntures (R\$ 1 bilhão em 2014 e R\$ 1 bilhão em 2013).

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

As principais operações de financiamentos são:

1) Diversos contratos de empréstimos com o BNDES e Finaime com a finalidade de financiamento dos investimentos da Companhia, com vencimentos até 2024. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo devedor destas operações era de R\$ 658 milhões (R\$ 888 milhões em 2014 e R\$ 1,1 bilhão em 2013).

2) Contratos de empréstimos com o JBIC e bancos comerciais japoneses para financiamento da construção da Central Termelétrica de Ipatinga, Coqueria em Ipatinga, Laminador de Tiras a Quente em Cubatão, com vencimentos até 2018. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo devedor destas operações era de R\$ 1,3 bilhão (R\$ 1,3 bilhão em 2014 e R\$ 1,4 bilhão em 2013).

3) Notas de Crédito de Exportação e Industrial com o Banco do Brasil para financiamento de capital de giro, com vencimentos até 2020. Em 2015, o saldo devedor destas operações era de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 2,9 bilhões em 2014 e R\$ 2,5 bilhões em 2013).

4) Em 1º de outubro de 2013, as subsidiárias da Companhia sediadas na Dinamarca adquiriram US\$124,2 milhões de títulos de dívida com vencimento em 2016 e US\$220,2 milhões de títulos de dívida com vencimento em 2018, emitidos pelas companhias Cosipa Commercial Ltda. e Usiminas Commercial Ltda., ambas controladas pela Companhia. A operação permite melhor alocação dos recursos da Companhia, além de diminuir a sua alavancagem bruta e reduzir os desembolsos financeiros projetados até o vencimento dos mencionados títulos. Em 30 de dezembro de 2014, a Companhia exerceu a cláusula de resgate antecipado (*Early Redemption*) do título de dívida com vencimento em 2016 e dessa forma recomprou a totalidade dos títulos emitidos. O resgate antecipado também foi feito com o objetivo de reduzir a alavancagem bruta e os desembolsos financeiros projetados. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo devedor destas operações era de R\$ 698 milhões (R\$ 474 milhões em 2014 e R\$ 586 milhões em 2013).

5) Emissão de debêntures no valor de R\$1,0 bilhão com vencimento em 2019 e taxa de 1% a.a. + 100% do CDI, com a finalidade de cumprir os diversos planos de investimentos da companhia. Em 31 de dezembro de 2015 o saldo devedor desta operação era de R\$ 1 bilhão (R\$ 1 bilhão em 2014 e R\$ 1 bilhão em 2013). Desde 31 de dezembro de 2015, o custo original de emissão dessas debêntures foi alterado e passou a ser o equivalente a taxa de 3,68% a.a. + 100% do CDI.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

6) Contratos de Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas. O contrato foi liquidado em fevereiro de 2014. Em 2013 o saldo devedor desta operação era de R\$ 24 milhões e não há saldos em aberto em 2015.

7) Contratos de financiamento de capital de giro com o Itaú BBA com vencimentos até 2019. O 2015 o saldo devedor destas operações era de R\$ 935 milhões em 2015 (R\$ 360 milhões em 2014).

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Em 25 de março de 2013, a Administração decidiu cancelar a linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), contratado em 28 de julho de 2011, cujo valor total era de US\$750,0 milhões e período de vigência de 5 anos.

Em 22 de maio de 2014, a Administração decidiu contratar uma nova linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), cujo valor total é de R\$ 300 milhões e período de vigência de 3 anos. Em 30 de dezembro de 2015, a Administração optou pelo cancelamento desta linha de crédito.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possui apenas uma dívida subordinada, sendo ela a emissão de debêntures no valor de R\$1 bilhão com vencimento em 2019, conforme item nº 5 relacionado no subitem f) i. acima.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como o cumprimento destas restrições

Os contratos financeiros citados no item f) i. exigem o cumprimento de determinadas condições e cláusulas contratuais, que estabelecem o cumprimento de alguns índices financeiros conforme a seguir:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* – capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao Ebitda;
- *Total Debt to Ebitda e Net Debt to Ebitda* – capacidade de pagamento da dívida em relação ao Ebitda;
- *Total Capitalization Ratio* – relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- *Nível de liquidez* – capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- *Nível de Capitalização* – relação entre o patrimônio líquido e o ativo total;

Os índices descritos são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores brasileiros e no exterior.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia antecipando-se ao não cumprimento de alguns desses índices financeiros (*covenants*), notadamente o *Total Debt to Ebitda Ratio* e o *Net Debt to Ebitda Ratio*, dos seus contratos de dívida, obteve um *waiver* dos credores e, conseqüentemente, a sua anuência para a não realização dos referidos testes de cumprimento dos limites em dezembro de 2015. Novos testes serão realizados para alguns dos contratos nos meses de Março, Junho e Dezembro de 2016. Desta forma, esses contratos de dívida não foram classificados como vencidos em 31 de dezembro de 2015.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia ainda possuía o montante de R\$ 305 milhões (R\$ 266 milhões em 2014) disponíveis com o BNDES para cumprir os desembolsos adicionais dos investimentos em andamento, que podem ser utilizadas quando necessário. Tais linhas poderão ser utilizadas unicamente para investimentos de capital que se enquadrem no regulamento de empréstimos do BNDES.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Balanco Patrimonial nos anos 2015, 2014 e 2013 e suas variações

ATIVO	31/12/2015	AV (%) 2015	31/12/2014	AV (%) 2014	31/12/2013	AV (%) 2013	Análise Horizontal 2015 x 2014	Análise Horizontal 2014 x 2013
Circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	800.272	3%	2.109.812	7%	2.633.187	8%	-62%	-20%
Títulos e valores mobiliários	1.224.185	4%	742.091	2%	835.629	3%	65%	-11%
Contas a receber de clientes	1.428.421	5%	1.246.694	4%	1.639.551	5%	15%	-24%
Estoques	2.748.417	10%	3.516.751	12%	3.850.420	12%	-22%	-9%
Impostos a recuperar	377.198	1%	358.418	1%	323.520	1%	5%	11%
Dividendos a receber	2.357	0%	12.641	0%	12.413	0%	-81%	2%
Instrumentos financeiros derivativos	152.560	1%	65.392	0%	45.637	0%	133%	43%
Demais contas a receber	161.432	1%	193.412	1%	119.937	0%	-17%	61%
Total do ativo circulante	6.894.842	25%	8.245.211	27%	9.460.294	30%	-16%	-13%
Não circulante								
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.281.063	12%	2.018.129	7%	1.914.996	6%	63%	5%
Valores a receber de empresas ligadas	4.412	0%	22.383	0%	20.831	0%	-80%	7%
Estoque	-	0%	54.942	0%	-	0%	-100%	n/a
Depósitos judiciais	597.392	2%	566.408	2%	565.404	2%	5%	0%
Instrumentos financeiros derivativos	559.654	2%	252.027	1%	40.608	0%	122%	521%
Impostos a recuperar	81.263	0%	95.835	0%	113.474	0%	-15%	-16%
Demais contas a receber	173.844	1%	170.088	1%	175.029	1%	2%	-3%
Investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas	1.084.311	4%	1.145.787	4%	1.159.948	4%	-5%	-1%
Imobilizado	14.743.629	53%	15.535.573	51%	15.506.833	49%	-5%	0%
Intangível	337.922	1%	2.377.679	8%	2.400.577	8%	-86%	-1%
Total do ativo não circulante	20.863.490	75%	22.238.851	73%	21.897.700	70%	-6%	2%
TOTAL DO ATIVO	27.758.332	100%	30.484.062	100%	31.357.994	100%	-9%	-3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2015	AV (%) 2015	31/12/2014	AV (%) 2014	31/12/2013	AV (%) 2013	Análise Horizontal 2015 x 2014	Análise Horizontal 2014 x 2013
Passivo circulante								
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.187.274	9%	1.671.540	14%	2.422.024	19%	-29%	-31%
Empréstimos e financiamentos	1.850.392	14%	1.655.799	14%	1.288.645	10%	12%	28%
Debêntures	61.109	0%	50.092	0%	41.525	0%	22%	21%
Adiantamentos de clientes	40.799	0%	110.179	1%	178.309	1%	-63%	-38%
Títulos a pagar - Forfaiting	587.458	5%	615.561	5%	-	0%	-5%	n/a
Valores a pagar a empresas ligadas	-	0%	-	0%	140.042	1%	n/a	-100%
Salários e encargos sociais	278.149	2%	280.284	2%	250.849	2%	-1%	12%
Tributos a recolher	85.547	1%	94.206	1%	131.099	1%	-9%	-28%
Tributos parcelados	8.191	0%	7.560	0%	25.770	0%	8%	-71%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	6.151	0%	22.743	0%	4.179	0%	-73%	444%
Dividendos e juros sobre capital próprio (JSCP) a pagar	142	0%	30.937	0%	1.122	0%	-100%	2657%
Instrumentos financeiros derivativos	199.657	2%	94.045	1%	51.015	0%	112%	84%
Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	0%	-	0%	213.607	2%	n/a	-100%
Demais contas a pagar	191.054	1%	136.480	1%	339.305	3%	40%	-60%
Total do passivo circulante	4.495.923	35%	4.769.426	41%	5.087.491	41%	-6%	-6%
Passivo não circulante								
Empréstimos e financiamentos	4.958.032	39%	3.979.775	34%	4.512.891	36%	25%	-12%
Debêntures	999.181	8%	998.549	9%	997.920	8%	0%	0%
Valores a pagar a empresas ligadas	162.957	1%	-	0%	-	0%	n/a	n/a
Tributos parcelados	9.582	0%	9.972	0%	36.083	0%	-4%	-72%
Provisão para demandas judiciais	557.455	4%	475.859	4%	506.679	4%	17%	-6%
Provisão para recuperação ambiental	127.103	1%	85.143	1%	76.588	1%	49%	11%
Benefícios pós-emprego	1.153.379	9%	1.187.788	10%	1.230.316	10%	-3%	-3%
Instrumentos financeiros derivativos	203.845	2%	182.216	2%	52.910	0%	12%	244%
Demais contas a pagar	97.018	1%	33.719	0%	23.171	0%	188%	46%
Total do passivo não circulante	8.268.552	65%	6.953.021	59%	7.436.558	59%	19%	-7%
TOTAL DO PASSIVO	12.764.475	100%	11.722.447	100%	12.524.049	100%	9%	-6%
Patrimônio líquido								
Capital social	12.150.000	44%	12.150.000	40%	12.150.000	39%	0%	0%
Reservas de capital	327.191	1%	318.851	1%	313.084	1%	3%	2%
Reservas de lucros	620.039	2%	3.831.060	13%	3.699.154	12%	-84%	4%
Ajustes de avaliação patrimonial	311.748	1%	419.753	1%	549.670	2%	-26%	-24%
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	13.408.978	48%	16.719.664	55%	16.711.908	53%	-20%	0%
Participação dos acionistas não controladores	1.584.879	6%	2.041.951	7%	2.122.037	7%	-22%	-4%
Total do patrimônio líquido	14.993.857	54%	18.761.615	62%	18.833.945	60%	-20%	0%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.758.332	100%	30.484.062	100%	31.357.994	100%	-9%	-3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A seguir estão demonstradas as alterações significativas nas linhas que representam mais de 2% do grupo ao qual pertencem e que tenham variado mais de 5% na comparação entre os exercícios.

Análise do Balanço Patrimonial Consolidado do ano 2015 em comparação com o ano 2014

Ativo Circulante

Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e valores Mobiliários

A redução de R\$ 800 milhões verificada no ano de 2015, ocorreu principalmente em função de pagamentos de juros de empréstimos no valor de R\$583 milhões, liquidação de operações de cessões de crédito no valor de R\$594 milhões, e também pela queda do caixa gerado pelas atividades operacionais da Companhia.

Contas a receber de clientes

Contas a Receber de Clientes apresentou uma elevação de 15% o equivalente a R\$ 182 milhões, principalmente em consequência do aumento do prazo médio de recebimento, passando de 27 dias em 2014 para 36 dias em 2015.

Estoques

Os Estoques apresentaram uma redução de 22% o equivalente a R\$ 768 milhões, decorrente da redução da produção e das vendas incorrendo em menor demanda de produtos em estoque.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos foi de 133%, passando de R\$ 65 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 153 milhões em 31 de dezembro de 2015, basicamente devido à apreciação do Dólar Americano frente ao Real em 47%, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de swap, cujo objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Adicionalmente, parte dos saldos registrados no ativo não circulante em 2014 foram transferidos para o ativo circulante 2015, seguindo o fluxo normal das operações de acordo com os prazos de vencimentos.

Ativo Não Circulante

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os tributos diferidos aumentaram em R\$ 1.263 milhões, principalmente pela apuração de impostos diferidos sobre diferenças temporárias. Pode-se destacar a variação de R\$ 465 milhões referente a diferenças temporárias sobre variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (regime de caixa) e variação de R\$ 680 milhões de diferenças temporárias sobre perda por valor recuperável de ativos (*Impairment*).

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos em R\$ 308 milhões decorre basicamente da apreciação do Dólar Americano frente ao Yen e o Real, que são os dois principais indexadores das operações de swap da Companhia, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de swap. Adicionalmente a Companhia contratou novas operações com posição ativa em dólar no valor de US\$ 252 milhões, cujo objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Circulante

Fornecedores, empreiteiros e fretes

As contas a pagar a fornecedores, empreiteiros e fretes reduziram em 29% no comparativo entre os períodos, passando de R\$ 1,7 bilhão em 2014 para R\$ 1,2 bilhão em 31 de dezembro de 2015. Esta variação ocorreu basicamente em função da redução do fluxo de operações da Companhia.

Empréstimos e financiamentos

O aumento dos empréstimos e financiamentos no curto prazo em R\$ 195 milhões reflete principalmente a variação cambial do ano de 2015 sobre os passivos denominados em dólares. O detalhamento sobre os principais contratos de financiamentos que compõe a dívida está disponível nos itens 10.1 letra f.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos em R\$ 105 milhões decorre basicamente do aumento na marcação a mercado dos instrumentos de swap (contratos de troca de moedas), que possuem posição passiva em Yen devido a apreciação dessa moeda, que tem por objetivo reduzir a exposição cambial.

Passivo Não circulante

Empréstimos e financiamentos

O aumento dos empréstimos e financiamentos no longo prazo em R\$ 978 milhões reflete principalmente a variação cambial do ano de 2015 sobre os passivos denominados em dólares, além dos juros provisionados no período, conforme demonstrado na movimentação dos empréstimos e financiamentos. O detalhamento sobre os principais contratos de financiamentos que compõe a dívida está disponível nos itens 10.1 letra f.

Provisão para demandas judiciais

A provisão para demandas judiciais aumentou 17% no comparativo entre os períodos, passando de 475,8 milhões para 557,4 milhões em 2015. Esta variação ocorreu principalmente devido à correção monetária de demandas judiciais na unidade de negócios Siderurgia e a adição de demandas judiciais referente à Taxa de Fiscalização de Recursos Minerais na Mineração Usiminas S.A.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos em R\$ 22 milhões decorre basicamente do aumento na marcação a mercado das operações com posição passiva em Dólar Americano e Yen, devido à apreciação destas moedas, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de swap.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Análise do Balanço Patrimonial Consolidado do ano 2014 em comparação com o ano 2013 **Ativo Circulante**

Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e valores Mobiliários

A redução de R\$ 615 milhões verificada no ano de 2014, ocorreu principalmente em função da compra de EUROBONDS de própria emissão da Companhia no valor de R\$ 160 milhões, pagamento líquido de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 311 milhões e redução do prazo médio de pagamentos dos fornecedores.

Contas a receber de clientes

Contas a Receber de Clientes apresentou redução de 24% o equivalente a R\$ 393 milhões, principalmente em decorrência do menor volume faturado, com redução das vendas no último trimestre em 20%.

Estoques

Os Estoques apresentaram uma redução de 9% o equivalente a R\$ 334 milhões, principalmente, devido ao menor volume de produção e o forte controle de capital de giro.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos foi de 43%, passando de R\$ 46 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 65 milhões em 31 de dezembro de 2014, basicamente devido à apreciação do Dólar Americano frente ao Real, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de **swap**, cujo objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa.

Ativo Não Circulante

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os tributos diferidos aumentaram em R\$ 103 milhões, devido ao aumento de diferenças temporárias. Pode-se destacar a variação de R\$ 56 milhões referente à Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos e a variação de R\$ 45 milhões sobre Resultado nos contratos de **swap**. As demais variações foram pulverizadas.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos em R\$ 211 milhões decorre basicamente da apreciação do Dólar Americano frente ao Yen e o Real, que são os dois principais indexadores das operações de **swap** da Companhia, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de **swap**. Adicionalmente a Companhia contratou novas operações com posição ativa em dólar no valor de US\$ 175 milhões (R\$ 393 milhões), cujo objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Circulante

Fornecedores, empreiteiros e fretes

A redução nas contas a pagar a fornecedores, empreiteiros e fretes em 20%, passando de R\$ 2,42 bilhões para R\$ 1,95 bilhões em 31 de dezembro de 2014, ocorreu basicamente em função do fluxo de operações da Companhia.

Empréstimos e financiamentos

O aumento dos empréstimos e financiamentos no curto prazo em R\$ 367 milhões, reflete o ingresso de contratos de capital de giro no ano de 2014, conforme demonstrado na movimentação dos empréstimos e financiamentos. O detalhamento sobre os principais contratos de financiamentos que compõe a dívida está disponível nos itens 10.1 letra f.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos financeiros derivativos em R\$ 43 milhões decorre basicamente do aumento na marcação a mercado dos instrumentos de *swap*, que possuem posição passiva em Yen, que tem por objetivo reduzir a exposição cambial.

Passivo Não circulante

Empréstimos e financiamentos

A redução dos empréstimos e financiamentos de longo prazo em R\$ 533 milhões no ano de 2014 reflete a amortização da dívida ocorrida no ano, decorrente dos seus vencimentos e da concentração da administração em reduzir a dívida da Companhia. O detalhamento sobre os principais contratos de financiamentos que compõe a dívida está disponível nos itens 10.1 letra f.

Instrumentos financeiros derivativos

O aumento nos instrumentos em R\$ 129 milhões, decorre basicamente do aumento na marcação a mercado das operações com posição passiva em Dólar Americano e Yen, devido à apreciação destas moedas, obtendo um aumento na marcação a mercado dos instrumentos de *swap*. Adicionalmente a Companhia contratou novas operações com posição passiva em Reais no valor de R\$ 393 milhões, com o objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Demonstrações do resultado dos anos 2015, 2014 e 2013 e suas variações**

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	31/12/2015	AV (%) 2015	31/12/2014	AV (%) 2014	31/12/2013	AV (%) 2013	Análise Horizontal 2015 x 2014	Análise Horizontal 2014 x 2013
Receita de bens e serviços	10.185.570	100%	11.741.629	100%	12.829.467	100%	-13%	-8%
Custo dos Bens e Serviços	(10.013.018)	-98%	(10.704.864)	-91%	(11.353.664)	-88%	-6%	-6%
Resultado Bruto	172.552	2%	1.036.765	9%	1.475.803	12%	-83%	-30%
Despesas Receitas operacionais	(3.897.340)	-38%	(513.797)	-4%	(956.124)	-7%	659%	-46%
Despesas com Vendas	(258.141)	-3%	(290.930)	-2%	(336.443)	-3%	-11%	-14%
Despesas Gerais e Administrativas	(440.121)	-4%	(501.549)	-4%	(567.982)	-4%	-12%	-12%
Outras (Despesas/Receitas) Operacionais	(3.199.078)	-31%	278.682	2%	(51.699)	0%	-1248%	-639%
Resultado de Equivalência Patrimonial	95.582	1%	183.780	2%	181.201	1%	-48%	1%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e Tributos	(3.629.206)	-36%	706.748	6%	700.880	5%	-614%	1%
Resultado Financeiro	(1.245.693)	-12%	(522.831)	-4%	(895.209)	-7%	138%	-42%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	(4.874.899)	-48%	183.917	2%	(194.329)	-2%	-2751%	-195%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.189.922	12%	24.562	0%	211.120	2%	4745%	-88%
Lucro/Prejuízo consolidado do Período	(3.684.977)	-36%	208.479	2%	16.791	0%	-1868%	1142%

Análise do resultado consolidado do ano 2015 em comparação com o ano 2014*Receita de vendas de bens e serviços*

No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$10,2 bilhões, contra R\$11,7 bilhões em 2014, em função de menores preços e volumes de vendas de aço e menor preço do minério de ferro, decorrente da retração de mercado. A Unidade de Bens de Capital teve sua receita líquida aumentada em 9,4% no período devido à carteira de pedidos realizada em 2015.

Na Unidade de Siderurgia foram vendidas 4,9 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos em 2015 (5,5 milhões de toneladas em 2014), enquanto na Unidade de Mineração foram vendidos 3,8 milhões de toneladas de minério de ferro (5,6 milhões em 2014).

Custo dos bens ou serviços vendidos

Em 2015, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, contra R\$10,7 bilhões em 2014, uma redução de 6,5% basicamente em função do menor volume vendido pelo segmento de siderurgia e pela redução dos preços de algumas matérias primas, dentre elas o minério de ferro.

Despesas e receitas operacionais

No ano de 2015, as despesas com vendas foram de R\$258,1 milhões contra R\$290,9 milhões em 2014, devido, principalmente, a menores custos de distribuição, menores despesas com serviços de terceiros, parcialmente compensados por maiores provisões para devedores duvidosos e despesas gerais. As despesas gerais e administrativas em 2015 foram de R\$440,1 milhões, contra R\$501,5 milhões, representando uma queda de 12,2%, decorrente da redução de 9,0% com despesas com mão de obra própria, de 7,9% em serviços de terceiros e de 22,1% em despesas gerais. Outras despesas e receitas operacionais foram negativas em R\$3,2 bilhões, contra R\$278,7 milhões positivas em 2014, consequência principalmente do *impairment* de ativos registrado em 2015 totalizando R\$2,6 bilhões (na Mineração Usiminas no valor de R\$2,1 bilhões, na Siderurgia no valor de R\$357,2 milhões e na Transformação do Aço no valor de R\$56,7 milhões), do menor resultado de venda de energia elétrica de R\$313,4 milhões e, provisões relacionadas com a reestruturação dos negócios de Siderurgia e Mineração por R\$258,7 milhões (demissões de funcionários na usina de Cubatão e renegociação do contrato de logística de minério com a MRS).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado financeiro

No ano de 2015, as despesas financeiras líquidas foram de R\$1,2 bilhão, contra R\$522,8 milhões em 2014, em função da forte desvalorização cambial de 47,0% gerando maiores perdas cambiais que foram de R\$1,1 bilhão em 2015 e R\$193,1 milhões em 2014.

Análise do resultado consolidado do ano 2014 em comparação com o ano 2013

Receita de vendas de bens e serviços

No ano de 2014, a receita líquida atingiu R\$11,7 bilhões contra R\$12,8 bilhões em 2013, em função de menores volumes de vendas e serviços, decorrente da retração de mercado enfrentada pelas Unidades de Negócio da Companhia.

Custo dos bens ou serviços vendidos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o custo de vendas (CPV) consolidado totalizou R\$10,7 bilhões, 5,7% menor quando comparado ao de 2013, que foi de R\$11,4 bilhões, em parte devido ao menor volume de aço vendido pela unidade de Siderurgia e às iniciativas de redução de custos, tais como a adequação da mão de obra e redução nos serviços de terceiros e ao aumento da produtividade em toda a Companhia. Na Unidade de Bens de Capital, a redução foi de R\$206 milhões em decorrência da redução do volume de projetos.

Despesas e receitas operacionais

Em 2014 as despesas e receitas operacionais reduziram em 46,3%, passando de R\$956,1 milhões para R\$513,8 milhões.

O principal fator que contribuiu para esta variação foi a venda de energia elétrica excedente, que no ano de 2014 gerou uma receita de R\$343,7 milhões na linha de outras despesas e receitas operacionais. Adicionalmente, as despesas com vendas no período foram de R\$290,9 milhões, 13,5% inferiores às de 2013 que somaram R\$336,4 milhões, devido, principalmente, a menores custos de distribuição, menores despesas com pessoal e encargos sociais, e menor provisão para devedores duvidosos. As despesas gerais e administrativas apresentaram uma queda de 11,7%, decorrente da redução de despesas com mão de obra própria e de serviços de terceiros.

Resultado financeiro

Em 2014, as despesas financeiras líquidas foram de R\$522,8 milhões, contra R\$895,2 milhões em 2013, devido a menores perdas cambiais em R\$47,4 milhões e menores comissões sobre financiamentos em R\$129,0 milhões. Adicionalmente, o ano de 2013 foi impactado pela reversão da operação de *Hedge Accounting* em R\$174,8 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações do emissor, em especial:

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia é gerada principalmente pela venda de produtos siderúrgicos, como chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio, placas e galvanizados (Unidade de Siderurgia).

A Usiminas apresenta também em suas demonstrações financeiras consolidadas receitas provenientes das unidades de Mineração, Transformação do Aço e Bens de Capital. A receita destas unidades é gerada principalmente por:

- Mineração: Venda de minério de ferro através da Mineração Usiminas S.A.
- Transformação do Aço: Beneficiamento e distribuição de produtos siderúrgicos através da Soluções Usiminas S.A..
- Bens de Capital: Fabricação de Estruturas Metálicas, Equipamentos Industriais, Fundição e Vagões Ferroviários e Serviços de Montagens Industriais através da Usiminas Mecânica S.A..

Adicionalmente, no ano de 2015, a Companhia gerou receita não recorrente com venda de energia elétrica excedente.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O resultado operacional da Usiminas é afetado principalmente pela demanda, que influencia o volume vendido e os preços de nossos produtos e também pelas taxas de câmbio que podem facilitar a importação de produtos e dificultar nossa competitividade.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a receita líquida consolidada da Companhia alcançou R\$10,2 bilhões, contra R\$11,7 bilhões em 2014. Esta receita no mercado interno foi inferior ao ano de 2014 em 19,3%, e no mercado externo o desempenho foi superior ao ano de 2014 em 21,6%. O mix de vendas da unidade de siderurgia representou 73% no mercado doméstico e 27% nas exportações.

Na unidade de Siderurgia a receita líquida foi de R\$9,2 bilhões, 16,1% inferior à de 2014, que foi de R\$10,9 bilhões, devido ao menor volume de vendas de aço no mercado doméstico em 21,5% e menor preço médio em 2,2%, parcialmente compensado pelo maior volume de exportações em 36,8%. Adicionalmente, houve maior venda de produtos de menor valor agregado em ambos os mercados. Na unidade de Mineração a receita líquida apresentou uma redução de 46%, atingindo R\$401,5 milhões contra R\$743,0 milhões no ano de 2014, em função do menor volume de vendas e da queda expressiva do preço de minério de ferro no mercado internacional. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$103,6/t em 2014 para US\$58,5/t em 2015, uma redução de 43,5%. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização cambial em 2015. Na unidade de Transformação do Aço a receita líquida foi de R\$1,9 bilhão em 2015, contra R\$2,3 bilhões em 2014, uma redução de 17,8%, devido ao menor volume de vendas e serviços parcialmente compensado pelo maior preço médio em 2,5% no período. Na unidade de Bens de Capital a receita líquida apurada em 2015 foi de R\$868,6 milhões, contra R\$794,3 milhões em 2014, um aumento de 9,4%, principalmente decorrente do incremento de projetos no segmento de montagens industriais.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a receita líquida consolidada da Companhia alcançou R\$11,7 bilhões, contra R\$12,8 bilhões em 2013. Esta receita no mercado interno foi inferior ao ano de 2013 em 13,3%, e no mercado externo o desempenho foi superior ao ano de 2013 em 34,5%. O mix de vendas da Unidade de Siderurgia representou 82,5% no mercado doméstico e 17,5% nas exportações. Na Unidade de Mineração a receita líquida apresentou redução de 34,6%, atingindo R\$743,0 milhões contra R\$1.136,0 milhões em 2013, em função da queda do preço médio de minério de ferro no mercado internacional e do menor volume de vendas. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$134,7/t em 2013 para US\$103,6/t em 2014. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da valorização do Dólar médio em 9,0% na comparação entre os anos. Na Unidade de Transformação do Aço a receita líquida foi de R\$2,3 bilhões, 9,3% superior ao apurado em 2013, devido ao aumento de 12,8% no volume de vendas e serviços e ao maior preço médio em 9,4% realizado neste período. Na Unidade de Bens de Capital a receita líquida apurada foi de R\$794,3 milhões, 18,3% inferior à de 2013, principalmente em decorrência da redução do volume de projetos.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a receita líquida consolidada da Companhia alcançou R\$12,8 bilhões, praticamente estável quando comparada com a receita líquida consolidada do ano de 2012 (R\$12,7 bilhões). Esta receita no mercado interno foi superior ao ano de 2012 em 14,0%, e no mercado externo o desempenho foi inferior ao ano de 2012 em 50,1%. O mix de vendas da unidade de siderurgia representou 86,9% no mercado doméstico e 13,1% nas exportações, em linha com a estratégia da Companhia de priorizar sua participação no mercado interno. Na Unidade de Mineração a receita líquida apresentou um aumento de 26,4%, atingindo R\$1,1 bilhão contra R\$898,5 milhões no ano de 2012, em função do maior volume de vendas, de maiores preços de minério de ferro em 3,3% e da valorização do dólar médio em 10,6%. Na Unidade de Transformação do Aço a receita líquida foi de R\$2,5 bilhões, 18,6% superior ao ano de 2012, principalmente devido ao maior volume de vendas e maiores preços. Na Unidade de Bens de Capital a receita líquida apurada foi de R\$972,3 milhões, 4,4% inferior à de 2012, principalmente em decorrência da menor receita obtida no segmento de estruturas.

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Acumulado

R\$ milhões		Siderurgia*	Mineração	Transformação do Aço	Bens de Capital	Eliminações e Ajustes	Consolidado
2015	Receita Líquida de Vendas	9.174	402	1.925	869	(2.184)	10.186
	Mercado Interno	7.088	402	1.919	840	(2.184)	8.065
	Mercado Externo	2.086	-	6	28	-	2.120
2014	Receita Líquida de Vendas	10.929	743	2.341	794	(3.065)	11.742
	Mercado Interno	9.327	617	2.333	786	(3.065)	9.998
	Mercado Externo	1.602	126	8	8	(0)	1.744
2013	Receita Líquida de Vendas	11.336	1.136	2.464	972	(3.079)	12.829
	Mercado Interno	10.185	1.024	2.443	960	(3.079)	11.533
	Mercado Externo	1.151	112	21	12	-	1.296

b) *Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços*

Volumes de vendas

Indicadores	2015	AV (%) 2015	2014	AV (%) 2014	2013	AV (%) 2013	Var. 2015/2014	Var. 2014/2013
Vendas físicas de aço (t mil)	4.915	100%	5.541	100%	6.220	100%	-11,3%	-10,9%
Mercado Interno	3.590	73%	4.572	83%	5.407	87%	-21,5%	-15,4%
Mercado Externo	1.325	27%	969	17%	813	13%	36,8%	19,2%
Vendas de minério (t mil)	3.790	100%	5.623	100%	6.755	100%	-32,6%	-16,8%
Mercado Interno - Para Terceiros	279	7%	833	15%	2.036	30%	-66,5%	-59,1%
Mercado Externo	-	-	680	12%	499	8%	-100%	36,3%
Mercado Interno - Usiminas	3.511	93%	4.110	73%	4.219	62%	-14,6%	-2,6%

No ano de 2015, o volume total de vendas de aço foi de 4,9 milhões de toneladas, contra 5,5 milhões de toneladas em 2014, representando uma redução de 11,3%. O mercado interno, com maior representatividade, registrou vendas de 3,6 milhões de toneladas em 2015, uma redução de 21,5% na comparação com o ano anterior, em função da fraca demanda da Grande Rede e do segmento automotivo (recuos de 15,5% e 27,7% respectivamente). As exportações atingiram 1,3 milhão de toneladas, um incremento de 36,8%, compensando parcialmente a queda das vendas no mercado doméstico.

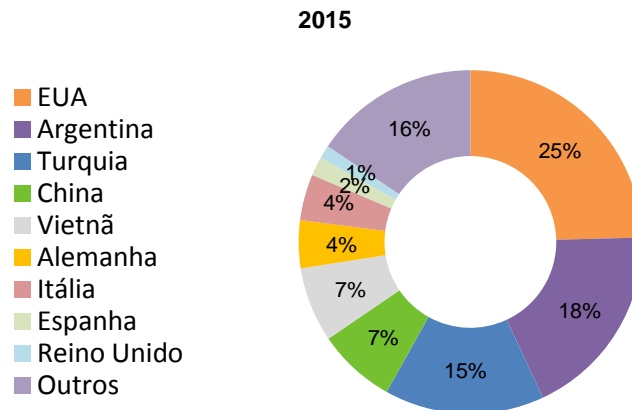
Em 2015, o volume total de vendas de minério registrado foi inferior em 32,6% quando comparado ao de 2014 devido a restrições logísticas de exportação e queda no consumo de aço no Brasil gerando redução nos níveis de produção.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Destacamos abaixo o volume de vendas da Siderurgia em 2015:

Detalhamento das Vendas Físicas da Siderurgia por Produto							
Mil toneladas	2015		2014		2013		Var. 2015/2014
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	4.915	100%	5.541	100%	6.220	100%	-11%
Chapas Grossas	890	18%	1.217	22%	1.278	21%	-27%
Laminados a Quente	1.580	32%	1.863	34%	2.165	35%	-15%
Laminados a Frio	1.125	23%	1.309	24%	1.462	24%	-14%
Eletrogalvanizados	92	2%	108	2%	122	1%	-15%
Galvanizados Imersão a Quente	759	16%	770	14%	788	13%	-1%
Produtos Processados	10	0%	56	1%	137	2%	-82%
Placas	459	9%	218	4%	268	4%	111%

Os principais destinos das exportações em 2015 foram:



Preços de vendas

O preço de venda médio dos produtos siderúrgicos mostraram variação negativa em 2015 em decorrência da acirrada concorrência entre as usinas locais e do adverso ambiente de negócios da siderurgia mundial. A receita líquida por tonelada foi inferior em 5,4% sendo uma redução de 2,2% no preço médio do mercado interno e de 7,6% no mercado externo. Adicionalmente, houve maior venda de produtos de menor valor agregado em ambos os mercados. Para a unidade de Mineração a receita líquida por tonelada registrada em 2015 foi 2,9% inferior à receita líquida por tonelada do ano de 2014, em função da queda do preço médio de minério de ferro no mercado internacional parcialmente compensada pela desvalorização cambial em 2015. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$103,6/t em 2014 para US\$58,5/t em 2015, uma redução de 43,5%.

Em 2014, o preço de venda médio dos produtos siderúrgicos mostraram variação positiva. A receita líquida por tonelada foi superior em 8,7% na comparação com o ano anterior, em função do menor volume de venda para o mercado interno em 15,4%, parcialmente compensado pelo maior preço médio em 8,6% no mercado doméstico e melhor mix de produtos em ambos os mercados. A estabilidade da moeda brasileira na maior parte do ano, fez com que o diferencial de preços entre o aço doméstico e o importado internado no Brasil alcançasse patamares mais atrativos às importações. Para a unidade de Mineração, no ano de 2014, a receita líquida por tonelada foi 21,5% inferior ao ano de 2013, em função da queda do preço médio de minério de ferro no mercado internacional. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$134,7/t em 2013 para US\$103,6/t em 2014. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da valorização do Dólar médio em 9,0% na comparação entre os anos. Em 2013, comparando com 2012, houve aumento de 14,6%, impactada pela variação cambial, influente na formação do preço de mercado do minério de ferro.

No ano de 2013, os preços de venda dos produtos siderúrgicos mostraram variação positiva devido à maior participação das vendas ao mercado interno e por um melhor mix de produtos vendidos com maior participação de laminados e galvanizados. Adicionalmente, a desvalorização da moeda brasileira fez com

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

que o diferencial de preços entre o aço doméstico e o importado internado no Brasil permanecesse em patamares menos atrativos às importações. O valor médio por tonelada vendida aumentou em 9,6% que inclui as vendas dos mercados local e exportação.

c) Impactos da inflação, da variação de preços, dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Variações no custo das vendas

No ano de 2015, o custo de vendas para a unidade de Siderurgia foi de R\$9,1 bilhões, inferior em 9,3% em relação a 2014, em função do menor volume vendido pelo segmento de siderurgia parcialmente compensado pelo aumento dos custos de readequação das operações. O CPV médio por tonelada teve um aumento de 2,2% em relação ao de 2014.

Os gastos fixos com mão de obra representaram aproximadamente 11% do custo de vendas da Companhia no ano de 2015 e segue a evolução dos acordos salariais das categorias e que acompanharam a variação do INPC. Já os gastos com energia elétrica e utilidades representaram 7% do custo de venda da Companhia no exercício. A energia elétrica conta com contratos específicos que asseguram o fornecimento e cujos preços são ajustados pelo índice de variação de preços IGP-M ou pelo IPCA, conforme cada contrato.

Os demais custos são influenciados pela inflação local.

Em 2014, para a unidade de Siderurgia o custo de vendas da Companhia totalizou R\$10,1 bilhões, 4,7% inferior ao de 2013. O CPV por tonelada em 2014 foi maior em 7,0% quando comparado ao de 2013. Houve impacto da inflação de 6,4%, medida pelo IPCA, que afetou os custos em Reais, dentre eles, principalmente, mão de obra e serviços terceiros, energia e despesas gerais, e da desvalorização cambial de 16,0% (14,6% em 2013 e 8,9% em 2012), que impactou os custos atrelados ao dólar, parcialmente compensado pela redução nos custos com minério de ferro e carvão, principais matérias primas utilizadas no processo de produção.

Variação cambial

Adicionalmente ao comentado no item anterior, as Empresas Usiminas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos e em menor escala, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. As operações de derivativos têm como objetivo principal diminuir a volatilidade no fluxo de caixa oriunda da variação das moedas estrangeiras em relação ao Real. Como medida protetiva de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de swap e, adicionalmente, ter seus ativos vinculados moeda externa, conforme demonstrado a seguir:

Em reais mil	2015	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	143.256	432.188	95.977
Títulos e valores mobiliários	160.976	741.779	833.558
Contas a receber	176.207	432.995	311.061
Adiantamentos a fornecedores	21.804	12.183	8.460
Ativos em moeda estrangeira	502.243	1.619.145	1.249.056
Empréstimos e financiamentos	(3.725.360)	(2.436.521)	(2.364.859)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(471.048)	(483.388)	(614.622)
Adiantamento de clientes	(13.857)	(140.222)	(8.243)
Demais contas a pagar	(15.763)	(8.025)	(288.416)
Passivos em moeda estrangeira	(4.226.028)	(3.068.156)	(3.276.140)
Exposição líquida	(3.723.785)	(1.449.011)	(2.027.084)

Em 2015, 2014 e 2013 a variação cambial sobre a posição líquida passiva da Companhia gerou uma perda de R\$ 1,1 bilhão, R\$ 193 milhões e R\$ 240 milhões respectivamente.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro*Variação na taxa de juros*

Durante os anos de 2015, 2014 e 2013, os empréstimos e financiamentos das Empresas Usiminas, a taxas variáveis, eram denominados em reais, dólar dos Estados Unidos, ienes e euros.

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos podem ser demonstradas conforme a seguir:

Em reais mil	2015	%	2014	%	2013	%
Empréstimos e financiamentos	6.808.424	87	5.635.574	84	5.801.536	84
Pré-fixada	2.295.166	29	1.016.579	15	701.984	10
TJLP	413.518	5	618.078	9	836.348	12
Libor	1.306.185	17	1.260.972	19	1.464.803	21
CDI	2.551.219	33	2.525.280	38	2.526.983	37
Outras	242.336	3	214.665	3	271.418	4
Total Empréstimos e financiamentos	6.808.424	87	5.635.574	84	5.801.536	84
Debêntures						
CDI	1.060.290	13	1.048.641	16	1.039.445	16
Total de empréstimos e financiamentos e debêntures	7.868.714	100	6.684.215	100	6.840.981	100

Em 2015, 2014 e 2013, os juros reais sobre empréstimos e financiamentos e tributos parcelados da Companhia, impactaram seus resultados negativamente no montante de R\$256 milhões, R\$ 218 milhões e R\$237 milhões respectivamente.

Impactos no resultado financeiro

Em reais mil	2015	2014	2013
Efeitos monetários ativos, basicamente sobre aplicações financeiras corrigidas com base na variação do CDI	137.555	116.309	119.463
Correção monetária dos depósitos judiciais	51.475	22.177	35.433
Efeitos monetários passivos, principalmente sobre empréstimos e financiamentos indexados pelo CDI e TJLP	(352.754)	(258.520)	(228.769)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos, decorrentes de ativos e passivos indexados em moeda estrangeira (empréstimos e financiamentos, fornecedores, aplicações financeiras e clientes)	(1.072.090)	(193.118)	(240.566)

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

A Companhia está composta por 4 unidades de negócios: Mineração, Siderurgia, Transformação do aço e Bens de Capital.

Em 2013, a Companhia alienou sua participação na controlada Automotiva Usiminas (vide item b abaixo) que era integrante da unidade de negócio de Transformação do Aço.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

i. Alienação da Automotiva.

Em 14 de junho de 2013, a Companhia firmou contrato com a Aethra Sistemas Automotivos S.A. ("Aethra") que previa a transferência da totalidade da sua participação acionária no capital social da Automotiva Usiminas S.A.

Em 20 de dezembro de 2013, após o cumprimento das condições previstas no Contrato, foi concluída a operação de alienação, pela qual a Companhia recebeu o montante de R\$140 milhões e reconheceu um saldo a receber de R\$16 milhões.

O Contrato previa ainda que o valor negociado poderia ser ajustado com base na variação do capital de giro entre o balanço da Automotiva Usiminas de março de 2013 e o de fechamento, apurado em novembro de 2013. Depois de concluída esta etapa da operação, em janeiro/2014, a Aethra pagou a Companhia o montante de R\$16,5 milhões.

ii. Alienação da operação de transportes da Rios Unidos

Em 22 de abril de 2015, a Companhia e sua controlada direta Usiminas Mecânica S.A. firmaram contrato de compra e venda com a Grecco Logística Internacional S.A. ("Grecco") para transferência da totalidade das suas quotas no capital social da Transportes Itaquaquecetuba Ltda. ("Transportes Itaquaquecetuba").

Em 30 de setembro de 2015, a Transportes Itaquaquecetuba recebeu a parcela cindida da Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. ("Rios Unidos"), relativa aos elementos ativos e passivos relacionados às atividades de transporte e armazenamento de cargas siderúrgicas.

Em 15 de janeiro de 2016, a operação foi concluída e a Transportes Itaquaquecetuba foi incorporada pela Grecco, que pagará o montante de R\$ 18 milhões em até 5 anos.

c) Eventos ou operações não usuais

i. Aumento de capital na Mineração Usiminas.

Em 26 de setembro de 2013, foi concluído o aporte de capital na Mineração Usiminas S.A.. Na operação, a Companhia promoveu aumento de capital mediante transferência do terreno de sua propriedade em Itaguaí – RJ, no valor de R\$ 246 milhões, e as acionistas Serra Azul Iron Ore LLC e Sumitomo Corporation do Brasil S.A., empresas do Grupo Sumitomo Corporation, aportaram R\$221 milhões, sendo R\$ 351 milhões para aumento de capital e R\$ 116 milhões como aumento de reservas.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases*a) Mudanças significativas nas práticas contábeis***2015****Pronunciamentos emitidos que ainda não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015**

As normas e interpretações emitidas que são relevantes para as Empresas Usiminas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia são a seguir apresentadas. As empresas Usiminas pretendem adotar essas normas, se aplicáveis, quando essas entrarem em vigência.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 <i>Financial Instruments: Recognition and Measurement</i> (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização do <i>hedge</i> . A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.	A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	A IFRS 15 exige de uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada.	A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, a Companhia não espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

- IFRS 14 - *Regulatory Deferral Accounts* (Ativos e Passivos Regulatórios);
- Alterações do CPC 19 / IFRS 11 - *Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de Participações em Operações em Conjunto);
- Alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38 - *Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização);
- Alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28 - *Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture* (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto);
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 – várias normas;
- Alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28 - *Investment Entities: Consolidation Exception* (Entidades de Investimento: Exceção de Consolidação); e
- Alteração do CPC 26 / IAS 1 - *Disclosure Initiative* (Iniciativa de Divulgação).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Reapresentação de valores correspondentes

Para fins de melhor apresentação de suas demonstrações financeiras, a Companhia reclassificou determinados saldos a pagar derivados de operações de cessão de crédito (*forfeiting*) com fornecedores comerciais. Estes saldos, originalmente apresentados no balanço patrimonial na rubrica "Fornecedores, empreiteiros e fretes", foram reclassificados para rubrica específica do passivo circulante, denominada "Títulos a pagar". Adicionalmente, a Companhia reclassificou o saldo total da rubrica "Valores a pagar a empresas ligadas" para as rubricas "Fornecedores, empreiteiros e fretes" e "Títulos a pagar", de acordo com a natureza da operação.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Para fins de comparabilidade, os saldos de 31 de dezembro de 2014 foram reclassificados conforme a seguir:

(a) Balanço patrimonial

	Consolidado		
	31/12/2014		
	Saldos originais publicados	Reclassificações	Saldos reapresentados
Total de ativos	30.484.062	-	30.484.062
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.948.744	(277.204)	1.671.540
Valores a pagar a empresas ligadas	338.357	(338.357)	-
Títulos a pagar	-	615.561	615.561
Outros passivos circulantes e não circulantes	9.435.346	-	9.435.346
Total de passivos	11.722.447	-	11.722.447
Total do patrimônio líquido	18.761.615	-	18.761.615

Ao longo de 2015 e 2014, a Companhia efetuou compras de matérias-primas junto a fornecedores nacionais, principalmente minério de ferro e combustíveis, que por sua vez descontaram os títulos junto a instituições financeiras, por meio de operação de cessão de crédito (*forfaiting*), a qual consiste, basicamente, na venda desses recebíveis, sem direito de regresso, a taxas de juros que variam entre 1% a.m. e 1,6% a.m. Em 31 de dezembro de 2015, o passivo relativo a estas compras correspondia a R\$587.458 (31 de dezembro de 2014 - R\$615.561). O prazo médio de pagamento desses títulos é de 180 dias.

2014**Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2014**

A Companhia aplicou, pela primeira vez, determinadas normas e alterações, em vigor para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2014 ou após essa data. A natureza e o impacto de cada uma das novas normas e alterações são descritos a seguir:

IAS 27 Revisado	Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Dessa forma, com a adoção do IAS 27, revisado pela Companhia em 2014, as demonstrações financeiras individuais da controladora, passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício, assim como as informações comparativas.
-----------------	--

As novas normas e alterações descritas a seguir não têm impacto relevante nas informações contábeis da Companhia.

Alterações ao CPC 39 Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros	Essas alterações esclarecem o significado de "atualmente goza de direito legalmente exequível de compensação" e dos critérios para mecanismos de liquidação não simultânea de câmaras de compensação, sendo aplicadas retrospectivamente.
- Alterações ao CPC 38 Renovação de Derivativos e Continuação da Contabilização de Hedge	Essas alterações contemplam a desobrigação de contabilizar hedges descontinuados quando a novação de um derivativo designado como instrumento de hedge atender a determinados critérios e a aplicação retrospectiva for exigida
IFRIC 21 Tributos	A IFRIC 21 esclarece que uma entidade reconhece os tributos de um passivo quando ocorre a atividade que dá origem ao pagamento, conforme previsto na legislação pertinente. No caso de um tributo originado ao se atingir um limite mínimo, a interpretação esclarece que nenhum passivo deve ser previsto antes de se atingir o limite mínimo especificado.
Ciclo 2011-2013 Melhorias Anuais	Nas melhorias anuais - ciclo 2011-2013, o IASB emitiu sete alterações a quatro normas, incluindo uma alteração à IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais para Elaboração de Relatórios Financeiros. A alteração à IFRS 1 entra em vigor imediatamente, e dessa forma, para períodos iniciados em 1º de janeiro de 2014 e esclarece na Base de Conclusões que uma entidade pode escolher aplicar uma norma atual ou uma nova norma que ainda não seja obrigatória, mas permite aplicação antecipada, contanto que uma das normas seja aplicada consistentemente ao longo dos períodos apresentados nas demonstrações financeiras emitidas pela primeira vez de acordo com as normas IFRS.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

As novas normas e alterações anteriormente descritas não têm impacto relevante na Companhia.

Pronunciamentos emitidos que ainda não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014

As normas e interpretações emitidas que são relevantes para o Grupo, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia são a seguir apresentadas. As empresas Usiminas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que reflete todas as fases do projeto de instrumentos financeiros e substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A norma introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, sendo permitida a aplicação antecipada. É exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas. A aplicação antecipada de versões anteriores da IFRS 9 (2009, 2010 e 2013) é permitida se a data de aplicação inicial for anterior a 1º de fevereiro de 2015.	A adoção da IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, não causando, no entanto, nenhum impacto sobre a classificação e mensuração dos passivos financeiros da Companhia
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	A IFRS 15, emitida em maio de 2014, estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas originadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita.	A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS. Uma aplicação retrospectiva total ou modificada é exigida para períodos anuais que tenham início em 1º de janeiro de 2017 ou após essa data, sendo permitida adoção antecipada. A Companhia está atualmente avaliando o impacto da IFRS 15 e planeja adotar uma nova norma sobre a efetiva data de entrada em vigor.

2013**Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2013 e representação das demonstrações financeiras**

Para o ano de 2013, A Companhia aplicou, pela primeira vez, determinadas normas e alterações que exigem a reapresentação dos valores correspondentes.

Essas incluem:

CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto

CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados

CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas

CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades

CPC 46 Mensuração do Valor Justo

CPC 26 (R1) Apresentação de Demonstrações Contábeis.

Os pronunciamentos novos ou revisados que tiveram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia, e consequentemente, resultaram na reapresentação dos valores correspondentes, como seguem:

(1) Negócios em conjunto e Investimento em coligada, em controlada e em empreendimentos controlados em conjunto.

A Companhia adotou, a partir do exercício de 2013, o IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011, e incluído como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente os empreendimentos controlados em conjunto Fasal Trading Brasil, Unigal e Usiroll, bem como a controlada Mineração Usiminas deixou de consolidar proporcionalmente o seu empreendimento controlado em conjunto Modal. Consequentemente, a partir de 1º de janeiro de 2013, as participações na Fasal Trading Brasil (50%), Unigal (70%), Usiroll (50%) e Modal (50%) foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. A adoção do CPC 19 (R2) não gerou impacto nas demonstrações financeiras da controladora.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases*(2) Benefícios a Empregados*

A Companhia adotou o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, aplicável a partir de 01 de janeiro de 2013. Em decorrência da aplicação desta norma, o cálculo do custo de juros e o retorno esperado sobre os ativos dos planos de benefício definido foram alterados, e os efeitos estão refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. Para o exercício de 2012, os valores correspondentes foram reapresentados para refletir esses efeitos retrospectivos.

*(3) Outras reapresentações**(i) Depósitos Judiciais*

A Companhia reavaliou a forma de apresentação dos depósitos relacionados a processos sobre demandas judiciais provisionadas. Para 2013, a Administração decidiu manter os saldos desses depósitos classificados no ativo não circulante pelo seu valor total e não mais pelo valor líquido das demandas judiciais. O ano de 2012 foi ajustado para fins comparativos.

(ii) DFC – Demonstração do fluxo de caixa

Refere-se à movimentação da rubrica “títulos e valores mobiliários”, que foi reclassificada do grupo de “atividades operacionais” para o grupo de “atividades de investimentos”.

(iii) DVA – Demonstração do valor adicionado

Refere-se à alteração do valor adicionado distribuído e a distribuir em decorrência da reclassificação dos impostos sobre vendas no consolidado.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Em função das alterações nas normas, a Companhia reapresentou em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 2013, os saldos de 31 de dezembro de 2012 e de 1º de janeiro de 2012 demonstrando os efeitos significativos causados pelas alterações das normas, conforme a seguir:

(a) Balanço patrimonial

	Consolidado							
	31/12/2012				01/01/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresen- tações	Saldos reapresen- tados	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresen- tações	Saldos reapresen- tados
Ativo								
Circulante	10.780.645	(74.531)	-	10.706.114	12.616.945	(88.989)	-	12.527.956
Não circulante	21.993.574	(94.543)	168.675	22.067.706	20.743.480	(64.703)	146.319	20.825.096
Realizável a longo prazo	2.444.744	5.951	168.675	2.619.370	1.939.992	(7.353)	146.319	2.078.958
Investimento	453.062	728.990	-	1.182.052	428.382	801.278	-	1.229.660
Imobilizado	16.653.120	(800.614)	-	15.852.506	15.921.154	(829.277)	-	15.091.877
Intangível	2.442.648	(28.870)	-	2.413.778	2.453.952	(29.351)	-	2.424.601
Total do ativo	32.774.219	(169.074)	168.675	32.773.820	33.360.425	(153.692)	146.319	33.353.052
Passivo e patrimônio								
líquido								
Circulante	5.402.921	(1.866)	-	5.401.055	4.092.173	14.807	-	4.106.980
Não circulante	8.858.225	(167.208)	168.675	8.859.692	10.254.047	(168.499)	146.319	10.231.867
Patrimônio líquido	18.513.073	-	-	18.513.073	19.014.205	-	-	19.014.205
Total do passivo e patrimônio líquido	32.774.219	(169.074)	168.675	32.773.820	33.360.425	(153.692)	146.319	33.353.052

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases*(b) Demonstração do resultado*

Consolidado			
31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Saldos reapresentados
Receita líquida de vendas e serviços	12.708.799	2.082	12.710.881
Custo dos produtos e serviços vendidos	(12.048.300)	(181.397)	(12.229.697)
Receitas (despesas) operacionais	(860.142)	7.220	(954.409)
Resultado financeiro	(502.631)	11.487	(491.144)
Resultado de equivalência patrimonial	61.168	104.470	165.638
Provisão IR e CSLL	109.806	56.138	200.450
Lucro líquido do período	(531.300)	-	(598.281)

(c) Demonstração do fluxo de caixa

Consolidado			
31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Saldos reapresentados
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	3.409.075	(217.495)	2.439.754
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.843.443)	186.672	(904.945)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.296.790)	32.267	(1.264.523)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	10.610	-	10.610
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	279.452	1.444	280.896
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.901.312	(58.890)	2.842.422
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.180.764	(57.446)	3.123.318

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases*(d) Demonstração valor adicionado*

	Consolidado			
	31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresentações	Saldos reapresentados
Receitas	16.759.074	5.593	726.566	17.491.233
Insumos	(13.446.325)	(177.856)	82.955	(13.541.226)
Depreciação	(997.718)	32.608	-	(965.110)
Recebido em transferência	555.443	(5.607)	-	549.836
Valor adicionado a distribuir	2.870.474	(145.262)	809.521	3.534.733
Pessoal e encargos	1.905.353	23.291	-	1.928.644
Impostos	585.607	(83.429)	809.521	1.311.699
Remuneração de capital de terceiros	910.814	(18.143)	-	892.671
Remuneração de capital próprio	(531.300)	(66.981)	-	(598.281)
Valor adicionado distribuído	2.870.474	(145.262)	809.521	3.534.733

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O baixo nível de atividade registrado em 2015, consequência de um cenário econômico adverso e a forte valorização do dólar norte-americano em relação ao real que afetou negativamente o saldo dos financiamentos contraídos nessa moeda quando medidos em reais, provocaram impacto relevante na alavancagem financeira e na geração de caixa da Companhia. Em 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida consolidada era de R\$3,8 bilhões, representando 17% do capital investido (dívida líquida mais patrimônio líquido). Em 31 de dezembro de 2015, esses indicadores eram de R\$5,9 bilhões e 28%, respectivamente. A geração de caixa operacional consolidada, medida pelo EBITDA ajustado, finalizou o ano de 2015 em R\$291,5 milhões comparada com R\$1.863,1 milhões em 2014.

Para o ano de 2016 o cenário econômico continua desafiador. A Administração da Companhia definiu um plano estratégico com foco principal na adequação dos desembolsos financeiros à uma realidade econômica recessiva. O plano, além de priorizar a geração de caixa operacional e a administração estrita do capital de giro e de investimentos de capital, prevê:

(a) Proposta de aumento de capital social;

(b) Alongamento dos prazos e renovação das dívidas financeiras vincendas em 2016, por meio de renegociação dos principais contratos;

(c) Acesso ao caixa disponível de empresas ligadas; e

(d) Venda de ativos não estratégicos.

O parecer dos auditores independentes referente ao exercício de 2015 enfatizou, sem ressaltar a opinião, o risco de não concretização do mencionado plano de ação que visa equalizar as obrigações financeiras à geração de caixa da Companhia, que apresentou prejuízo em 2015 e finalizou o ano com excesso de passivos sobre ativos circulantes. De acordo com o relatório dos auditores, essas condições, bem como o risco de não concretização do plano descrito, indica a existência de incerteza material que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia.

Em conformidade com o seu plano, em 17 de março de 2016 a Companhia firmou com os seus principais bancos credores um acordo de suspensão da exigibilidade de pagamento do montante principal ("Acordo Standstill") por um período de 120 dias, condicionado à capitalização pelos acionistas do valor mínimo de R\$ 1 bilhão. Uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) foi convocada para o dia 18 de abril de 2016 com

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

o intuito de deliberar sobre a capitalização de R\$ 1 bilhão. A Companhia continua negociando com os bancos um projeto de reestruturação financeira de forma a adequar seu perfil de endividamento às perspectivas do negócio, com o objetivo de preservar sua capacidade financeira e operacional.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. No processo de aplicação das políticas contábeis das Empresas Usiminas, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Segregação de juros e variação monetária relacionados a aplicações financeiras e a empréstimos nacionais

A Companhia efetua a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos, das debêntures e das aplicações financeiras, cujo indexador contratado é CDI e TJLP. Desta forma, a parcela referente ao IPCA é segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos, das debêntures e do rendimento de aplicações financeiras e incluída na rubrica “Efeitos monetários”, no Resultado financeiro (Nota 31).

Classificação do controle de investimentos

A Companhia efetua a classificação de seus investimentos nos termos previstos pelo CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto e pelo CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e cuja aplicação está sujeita a julgamento na determinação do controle e da influência significativa dos investimentos.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Valor recuperável de ativos (impairment) não financeiros

Anualmente, as Empresas Usiminas testam eventuais perdas (*impairment*) no ágio e demais ativos de longo prazo. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso e do preço de venda líquido, efetuados com base em estimativas (Nota 17). Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

Imposto de renda e contribuição social

As Empresas Usiminas estão sujeitas ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. As Empresas Usiminas também reconhecem provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos.

A administração revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Reconhecimento de receita

A controlada Usiminas Mecânica utiliza o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordada a preço fixo. O uso do método POC requer que sejam estimados os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

Benefícios de planos de aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de aposentadoria é determinado por cálculo atuarial com base em hipóteses biométricas (como tábuas de mortalidade de invalidez), hipóteses financeiras, taxa de juros e de desconto.

As premissas são conferidas no final de cada exercício para realizar o cálculo das obrigações previdenciárias.

Provisões para demandas judiciais

Como descrito na Nota 23, as Empresas Usiminas são partes em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as demandas judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos das Empresas Usiminas.

Provisão para recuperação ambiental

Como parte das suas atividades de mineração, a Companhia reconhece no Consolidado provisão face às obrigações de reparação ambiental. Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto, ao custo esperado para reabilitação e à época esperada dos referidos custos.

Taxas de vida útil do ativo imobilizado

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e/ou consultores externos, que são revisados anualmente.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

A companhia possui os seguintes contratos de arrendamentos mercantis operacionais:

- Contrato com a MRC Logística Ferroviária DZSS-FC Ltda, no valor de R\$ 29 milhões, com saldo devedor de R\$ 4,5 milhões, referente à locação de vagões plataformas, com vencimento em 01/03/2017.

- A Mineração Usiminas S.A (MUSA) possui contrato vigente junto à MBL – Materiais Básicos Ltda., assinado em Julho de 2011, no valor contratual estimado de US\$ 300 milhões referente ao arrendamento de direitos minerários na região de Serra Azul, Minas Gerais. O arrendamento tem duração de 30 anos, contados a partir de 15 de Outubro de 2012, data em que o contrato de arrendamento foi autorizado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) ou até a exaustão das reservas minerais.

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não há.

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos e serviços

A Companhia possui os seguintes contratos operacionais relevantes para compras futuras:

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

O principal fornecedor de minério de ferro para a Usiminas em 2015 foi a Mineração Usiminas S/A – MUSA.

O contrato entre a Usiminas e a Mineração Usiminas – MUSA é válido de Jan/2011 a Dez/2048, com um compromisso de 4 milhões de toneladas (base seca) de minério de ferro por ano em regime *take or pay*. Em 2015 o volume contratual foi renegociado para 3,4 milhões de tonelada, que foi cumprido em sua plenitude.

Em complemento ao volume estabelecido com a Mineração Usiminas - MUSA para suprir a demanda necessária de minério de ferro a Usiminas realizou compras *spot* com terceiros, destacando com principais fornecedores no ano de 2015 V&M, Itaminas, Bemisa e Vale;

Adicionalmente ao fornecimento de minério de ferro, a VALE S/A mantém com a Usiminas contratos de logística de transporte do minério Usiminas pela EFVM (Estrada de Ferro Vitória-Minas).

O montante que somam os contratos em vigência é de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão por ano.

Contratos de Fornecimento de Carvão e Coque Verde de Petróleo

O carvão mineral* utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, devido à inexistência de carvão com as especificações ideais para a aplicação no processo siderúrgico no Brasil.

A Usiminas celebrou contratos de longo prazo e *spot* de compra de carvão importado e Coque Verde de Petróleo (CVP) nacional no ano calendário 2015, correspondente a aproximadamente 3,5 milhões de toneladas, equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades das duas usinas siderúrgicas (em Ipatinga e Cubatão) até dezembro de 2015. A compra de coque verde de petróleo no mercado nacional e internacional, do carvão para injeção (PCI) e o antracito estão computados nesses dados.

Dentre os principais fornecedores de carvão, antracito e coque verde de petróleo no ano de 2015, destacam-se Noble, Alpha Coal, Patriot, Glencore, Jellinbah e Petrobrás Distribuidora, responsáveis por aproximadamente 80% do fornecimento de carvão e CVP para a Usiminas no referido período.

Em 2015, o montante total aproximado para as compras de carvão, antracito e PCI somaram R\$ 815 milhões, e para as compras de CVP (Coque Verde de Petróleo) o valor aproximado foi de R\$ 198 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

Em 2015, a Usiminas comprou 2 cargas de coque metalúrgico importado (total 100 mil toneladas) para suprir o déficit da usina de Ipatinga devido a reforma da coqueria 2 nesta Usina. O montante total aproximado para essas compras foi de R\$ 54 milhões.

* Carvão mineral = carvão para coqueria, carvão para injeção (PCI) e antracito para sinterização.

Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

Em junho de 2007, a Companhia assinou com a CEMIG GT um contrato de fornecimento de energia elétrica para o período de 01/01/10 a 31/12/14, de cerca de 320 MW médios anuais.

No final de 2009, a Companhia iniciou a renegociação desse contrato para revisar as condições contratuais.

Em decorrência dessa renegociação, foram assinados dois novos documentos: o primeiro trata-se de um contrato com a CEMIG GT em que a Usiminas compra cerca de 320 MW médios anuais no período de 2010 a 2012, reduzindo para 120 MW médios anuais de 2013 a 2019. O segundo documento é um Termo de Cessão em que a CEMIG GT cede a Companhia parte de seu contrato de compra assinado com a Santo Antonio Energia S.A - SAESA. Por esse segundo documento, a Usiminas recebe da SAESA, a partir 2013 e até 2019, o montante de 200 MW médios anuais.

Para os anos de 2013 e 2014 também houve um fornecimento de energia no volume de 20 MW médios com a empresa CPFL Energia. Esses contratos perfazem cerca de R\$ 5,4 bilhões para o período de 01/01/2010 a 31/12/2019.

Os contratos mencionados têm *take or pay* de 100%, ou seja, há obrigação de retirada do todo o valor contratado anual, contudo, eventuais excedentes são revendidos no mercado de energia.

Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS

A USIMINAS e a COMGÁS celebraram em 13/05/2002 o contrato de fornecimento firme de gás natural para sua Usina de Cubatão. Esse contrato foi renovado de 01/10/15 até 31/05/2016 com a previsão de fornecimento de 312.500m³/dia de gás natural. Em 2015 foram gastos R\$ 152 milhões (valores sem impostos recuperáveis).

Contrato de Fornecimento de Gás com a GASMIG

A USIMINAS e a GASMIG possuem três contratos para fornecimento de gás natural para a Usina de Ipatinga.

O contrato firme para uso em processos tem volume atual contratado de 263.900m³/dia. Foi celebrado em 21/09/2010 e renovado até 31/08/2017. Em 2015 foram desembolsados R\$ 97 milhões (valores sem impostos recuperáveis).

O contrato firme para geração termoeletrica tem volume atual contratado de 60.000m³/dia, podendo ser alterado de 30.000m³/dia a 150.000m³/dia a qualquer tempo, a critério exclusivo da USIMINAS. Foi celebrado em 22/12/2014 e é válido até 31/08/2017. Em 2015 foram desembolsados R\$ 46 milhões (valores sem impostos recuperáveis).

Além desses há o contrato interruptível para injeção em altos-fornos, quando necessário, com volume de 256.000 m³/dia. Foi celebrado em 07/12/2010 e possui renovações automáticas. No entanto, em substituição a esse contrato interruptível, a USIMINAS vem celebrando sucessivas compras de gás natural de curto prazo, diretamente da GASMIG ou através de leilões realizados pela PETROBRAS às distribuidoras, em volumes variáveis. Em 2015 foram desembolsados R\$ 0,2 milhões com gás natural para uso em altos-fornos através de contratos de curto prazo.

Contrato de prestação de serviços com a MRS

A Mineração Usiminas S.A. (MUSA) possui contrato vigente junto à companhia MRS Logística S.A. (assinado em 01 de janeiro de 2011) para a prestação de serviços de transporte ferroviário de minério de ferro a partir dos terminais de carga até à Usina de Cubatão em SP e os Terminais Portuários no RJ com vigência até 30 de novembro de 2026. Este contrato foi renegociado com a MRS, eliminando as condições

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

de take or pay, o que gerou um pagamento de indenização de 10 parcelas anuais de R\$31,5 milhões, a partir de 30 de janeiro de 2017, totalizando R\$315,5 milhões. Para fins de contabilização desta indenização, foi considerado o montante de R\$163,0 milhões, equivalente ao valor presente do fluxo de pagamento mencionado.

Contrato de prestação de serviços com a Porto Sudeste do Brasil

A Mineração Usiminas S.A. (MUSA) rescindiu o contrato junto à companhia Porto Sudeste do Brasil S.A. (atual denominação social de MMX Porto Sudeste Ltda.), relativo a prestação de serviços de operação portuária de recebimento, movimentação, armazenagem e embarque de minério de titularidade da MUSA no Terminal do Porto Sudeste, nas modalidades take or pay e delivery or pay. Transcorridos mais de 4 (quatro) anos da assinatura do contrato em 2011 onde o porto não entrou em operação, a Mineração Usiminas decidiu pela rescisão em 25/05/2015. O contrato define penalidades em favor da MUSA por atraso na entrada em operação do mencionado porto. Essas penalidades são objeto de um processo de arbitragem em curso.

Contrato de Fornecimento de Gás com a White Martins

A Usiminas Siderúrgica possui diversos contratos vigentes com a White Martins Gases Industriais para fornecimento de gases industriais a todas as empresas do Grupo Usiminas.

Para a planta de Ipatinga o contrato, assinado em 11/04/1996, tem vigência de 21,5 anos, com valor contratual estimado em R\$ 2,8 bilhões. Este contrato refere-se ao fornecimento dos gases para a produção de aço e está em vias de renovação por mais 15 anos.

Para a planta de Cubatão a Usiminas possui dois contratos de fornecimento de gases para a produção de aço. Os contratos foram assinados em 13/07/2000 e 01/09/2009 e têm vigência de 21,5 anos e 23 anos, respectivamente. O valor contratual estimado para estes dois contratos é de R\$ 1 bilhão.

O grupo Usiminas possui contrato corporativo de fornecimento de gases envasados, sendo líquidos e gasosos. Este contrato foi assinado em 10/10/2009 e esteve vigente até 09/11/2015.

Em Outubro de 2015 foi firmada uma nova parceria com a WM para continuidade deste fornecimento a todas as empresas do grupo com vigência por mais 5 anos. O valor total estimado do novo contrato corporativo de gases envasados é de R\$ 18 milhões considerando todas as empresas do grupo.

iv. Contratos de construção não terminada

A Companhia possui diversos contratos relacionados a investimentos em suas usinas e na empresa Mineração Usiminas, que somam o montante de R\$ 659 milhões.

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, despesas, resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

As despesas do contrato de arrendamento operacional citado acima são apropriadas ao resultado operacional da Companhia mensalmente pelo prazo do contrato.

Os custos dos contratos de fornecimentos são imputados ao resultado à medida em que são consumidos no processo de produção.

As receitas de vendas relacionadas aos contratos da Usiminas Mecânica são imputadas ao resultado conforme a evolução de cada item construído.

b) Natureza e o propósito da operação

O propósito da Companhia em manter estes contratos é garantir os fornecimentos necessários para o processo de produção.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas, e dos direitos gerados a favor do emissor em decorrência da operação.

Conforme comentado no item 10.6

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a) Investimentos

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

O volume total de investimentos da Usiminas e das controladas no ano de 2015 foi de R\$789 milhões (R\$1,1 bilhão em 2014).

Os principais projetos concluídos foram:

Reforma da Coqueria nº 2 (Bateria nº 3): Restabelecer produção de gás (COG) e coque da Coqueria nº 2 e reduzir a emissão de particulados, gases e matérias voláteis para a atmosfera. Início de operação da Bateria nº 3, com capacidade para 550.000t/ano em 08/05/2015.

Alto Forno 3 - Substituição de 28 Staves nos níveis B3 e S1: Substituição de 28 placas de refrigeração (Stave Coolers), equipamento importado, confeccionados em Cobre fundido e com canais internos para recirculação de água e troca térmica. Início de operação em 09/03/2015.

AF2 - Grande Reparo do Precipitador Eletrostático Nº 1: Realização de modernização e grande reparo eletro-mecânico do PE-1, englobando desde a troca completa da carcaça, placas, suportes, eletrodos, bleeders, tampas de visita e bicos de lavagem. Início de operação em 19/11/2015.

Revamp do PE da Escarfagem: REVAMP do sistema de precipitação eletrostática das máquinas de escarfagem da Usina de Ipatinga visando a continuidade do processo de escarfagem, a segurança da mão de obra executante dos serviços de manutenção e a redução das emissões de material particulado provenientes do precipitador eletrostático. Início de operação em 17/08/2015.

Reparo de Soleira da Coqueria 1 e Sub-soleira da Coqueria 2: Item 1) Recuperação de sub-soleiras e tetos dos regeneradores da Coqueria 2, substituição da soleira dos fornos da Coqueria 1 e substituição de Jamb das portas da Coqueria 1. Início de operação em 28/01/2015.

Coquerias 1 e 2 - Substituição de tubulações e limpeza do sistema de queima de COG: Substituição das tubulações e válvulas do sistema COG e desentupimento dos sistemas de queima das Baterias 1, 2, 3, 4 e 5 das coquerias de Cubatão. Início de operação em 09/07/2015.

Troca de trafos ascarel da Usina de Cubatão (1ª Etapa): Substituição e destinação de 80 transformadores PCB (Ascarel) na Usina de Cubatão, 1º lote, em atendimento a compromisso firmado com a CETESB e Ministério Público (TAC) e à Lei Estadual 12288 (SP). Início de operação em 24/04/2015.

Os investimentos previstos para o ano de 2016 conforme o plano de negócios da Companhia focam na manutenção operativa e adequação das instalações das usinas para atender às normas ambientais, na reforma na área dos Altos Fornos (Usinas de Ipatinga) visando o prolongamento da vida útil dos fornos e implantação de sistemas de automação e de gestão industrial objetivando melhoria na produtividade.

Os principais investimentos em andamento são:

Substituição da Ponte Rolante L8: Lingotamento Contínuo da Aciaria 2: Substituição da ponte rolante de manuseio de placas aço líquido na Aciaria 2 de carregamento das máquinas de lingotamento contínuo. A nova ponte terá capacidade de 260 t. Previsão de início de operação no 2º semestre de 2018.

Reparo do Topo da Coqueria 3: Reparo do topo da Coqueria 3 para garantir padrões seguros de operação, evitando a redução drástica da vida útil dos fornos da Coqueria 3. Previsão de início de operação no 1º semestre de 2016.

Convertedor 5 - Troca da carcaça e refrigeração do anel: Substituição da carcaça do Convertedor 5 e instalação de sistema de refrigeração a ar para o anel visando Continuidade operacional da Aciaria; Manutenção da capacidade produtiva; Segurança das pessoas; Aumento da vida útil com a instalação do sistema de refrigeração a ar para o anel. Previsão de início de operação no 2º semestre de 2016.

Substituição das Locomotivas Diesel Hidráulicas: Substituição da Locomotiva Diesel Hidráulica (LDH) 50t, Serie 500, da Usina de Ipatinga por nova Locomotiva Diesel Elétrica 90t. Previsão de início de operação no 1º semestre de 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

LTQ - Reforma da retífica de cilindros nº3: Retrofitting completo da Retífica de Cilindros n.3 da Laminação do Tiras a Quente, visando a manutenção da capacidade da Usiminas em fornecer chapas de piso ao mercado. Previsão de início de operação no 2º semestre de 2016.

LTQ - Substituição do Medidor de Espessura e Perfil da Saída do Trem Acabador: Novo medidor de espessura e perfil a raio-x fixo e móvel garantindo a continuidade operacional da LTQ proporcionando uma melhoria no controle do processo. Previsão de início de operação no 2º Semestre de 2017.

LCG - Novo Medidor de Espessura, Coroamento e Comprimento na Saída do FM: Novo medidor de espessura, coroamento e comprimento da saída do FM visando a manutenção da capacidade produtiva da Usiminas e a aplicação de nova tecnologia trazendo ganhos expressivos na garantia da qualidade dos produtos. Previsão de início de operação no 2º Semestre de 2017.

Aciaria 02 - Instalação de Portão Frontal nos Convertedores 4 e 5: Projeto, fabricação e instalação de portões frontais aos convertedores 4 e 5, visando maior segurança e melhor eficiência do despoeiramento. Previsão de início de operação no 2º Semestre de 2017.

Logística Interna Planta Cubatão: Adequação das instalações da Usina de Cubatão para manuseio e estocagem de bobinas com dimensões até 2050mm de largura, 2100mm de diâmetro externo e 35 ton de peso máximo. Previsão de início de operação no 2º semestre de 2016.

Dragagem dos Pontos Críticos "A" e "B" do Canal de Piaçaguera: Remoção dos sedimentos caracterizados como não contaminados depositados no fundo do canal de Piaçaguera, que dá acesso aos terminais do Porto da Usiminas em Cubatão/SP, para minimizar os riscos a navegação. Previsão de início de operação no 1º Semestre de 2016.

Logística de Placas CUB - Adequações Prioritárias: Adequação dos Pátios 06 (externo da Aciaria 1), Pátio 07 e Galpão B26 para o recebimento, manuseio e estocagem de placas, conforme nova demanda da Usina de Cubatão para a operação com placas externas, em função da paralisação das Áreas Primárias. Previsão de início de operação no 1º semestre de 2016.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

Os investimentos são realizados com recursos próprios e/ou através de captação no mercado, quando a análise de retorno dos investimentos indica tal necessidade.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em 29 de outubro de 2015, a Companhia comunicou ao mercado a decisão de sua Diretoria de interromper temporariamente as atividades das áreas primárias da usina de Cubatão - SP. Esta paralisação temporária teve como objetivo reposicionar a Companhia em um novo patamar de escala e competitividade perante um contexto econômico de deterioração progressiva do mercado siderúrgico.

Diante deste cenário, para o encerramento do exercício de 2015, a Companhia registrou a baixa das Coquerias 1 e 2 da usina de Cubatão - SP e de outros ativos paralisados no montante total de R\$350 milhões.

A Companhia continuará monitorando o mercado siderúrgico, bem como a necessidade de outros desinvestimentos relevantes.

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

No ano de 2015 não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos relevantes que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

c) Novos produtos e serviços

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Desenvolvimento de aços de alta resistência para o setor automotivo, incluindo aços laminados a frio e aços revestidos, juntamente com o desenvolvimento de sua engenharia de aplicação. Desenvolvimento de aços para a construção naval e de plataformas *offshore* e sua engenharia de aplicação. Desenvolvimento de aços especiais para tubos de grande diâmetro para gasodutos e oleodutos. Desenvolvimento da engenharia de aplicação de aços para o setor da construção civil. Desenvolvimento de aços revestidos com ligas de zinco com características melhoradas de resistência à corrosão atmosférica. Desenvolvimento de aço com revestimento metálico especial para conformação a quente, juntamente com sua engenharia de aplicação. Desenvolvimento de novos produtos galvanizados a quente. Desenvolvimento de aços para atender requisito de expansão de furo, juntamente com sua engenharia de aplicação. Desenvolvimento de novos métodos e técnicas experimentais visando suporte tanto ao desenvolvimento de novos produtos quanto à sua aplicação pelos clientes.

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2015, a Companhia investiu aproximadamente R\$ 6,5 milhões com as atividades de pesquisa relacionadas acima.

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

No ano de 2015, os resultados dos projetos empresariais de desenvolvimento de novos aços foram extremamente positivos, com ampliação do portfólio de todos os tipos de produtos e com o aumento de 12% na quantidade comercializada de novos aços, relativamente ao registrado em 2014.

No caso de chapas grossas produzidas via Resfriamento Acelerado, destaca-se o avanço do desenvolvimento do aço API X70 para aplicação *sour service*, em gasodutos do Pré-Sal, que se encontra em fase final. Com o desenvolvimento desse aço, a Usiminas aumentará seu portfólio de produtos utilizados para essa aplicação em condições rigorosas de águas profundas. Para os casos de aplicações em Máquinas e Implementos Rodoviários, a Usiminas agora conta também com o aço SINCRON WHS 700T e o aço S890QL em seu portfólio de Produtos. Além disso, ressalta-se o fornecimento do aço estrutural para aplicação em aerogeradores, da qualidade S420M com alívio de tensões, também lançada em 2015.

Quanto aos produtos da linha de tiras a quente, destaca-se a finalização do desenvolvimento do aço API 5CT Q125, fabricado no novo Laminador de Tiras a Quente, instalado em Cubatão, um dos mais modernos do mundo, visando à produção de tubos ERW para aplicação *casing*, tubos para revestimento em poços de petróleo ou gás.

Os produtos laminados a frio, com e sem revestimento, experimentaram também um grande avanço no ano de 2015. A Usiminas manteve foco no desenvolvimento de aços de elevada resistência mecânica, destinados aos setores automotivo e de autopeças. Destacaram-se os desenvolvimentos dos aços HSLA800, CP1000 e FB580, laminado a frio com ou sem revestimento, já homologados por importantes montadoras e que serão aplicados em peças de segurança. Além desses, a Usiminas consolidou o desenvolvimento do aço para conformação à quente com revestimento Zn-Fe, produto que tem apresentado utilização crescente nos novos modelos de veículos lançados no Brasil.

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

A Companhia não desenvolveu novos produtos ou serviços durante o exercício de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Em maio de 2015 a Administração da Companhia decidiu paralisar as atividades de um alto forno na Usina de Ipatinga - MG.

Da mesma forma, o negócio de Mineração, pressionado pelas sucessivas baixas nos preços internacionais do minério de ferro, diminuiu seu nível de produção e renegociou o contrato de transporte com a MRS Logística S.A., cujas condições *take or pay* não eram mais favoráveis, conforme as projeções do negócio.

Adicionalmente, em outubro de 2015 a Administração da Companhia decidiu interromper temporariamente as atividades das áreas primárias da Usina de Cubatão - SP. O processo de desativação compreendeu as áreas de sinterização, coquearias, altos fornos (um dos quais já tinha suas atividades paralisadas desde maio de 2015) e aciaria, bem como todas as atividades associadas a esses equipamentos. O referido ajuste objetivou adequar a escala de produção da Usiminas aos níveis de demanda atual, procurando diminuir o impacto adverso sobre os resultados da Companhia.

Diante desse cenário, a Usina de Cubatão deixou de produzir placas, mas manteve em atividade as suas linhas de laminação a quente e a frio, bem como as operações relacionadas ao seu terminal portuário. A linha de laminação de chapas grossas continuou temporariamente suspensa.

No ano de 2015 foi contabilizado R\$2,1 bilhões de redução no valor dos ativos em uso desse negócio (*impairment*), consequência de menor rentabilidade futura estimada devido à baixa dos preços de venda internacionais.

Em 17 de fevereiro de 2016 a companhia firmou “Instrumento Particular de Assunção Mútua de Obrigação de Não Fazer e Outras Avenças” (“Acordo Standstill”) com os seus principais credores financeiros, quais sejam, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Itaú Unibanco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Foi firmado, ainda, um Instrumento Particular semelhante com os credores financeiros japoneses, quais sejam, Japan Bank for International Cooperation – JBIC, The Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd., Mizuho Bank Ltd. e Sumitomo Mitsui Banking Corporation.